



**SEMANA**  
MAIS  
**BARATA**  
AINDA

**INTENÇÃO DE CONSUMO  
DAS FAMÍLIAS (ICF)**

**Fecomércio SC**  
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo  
de Santa Catarina

**ICF**

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC  
Junho de 2017

## SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS .....	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL .....	3
ACESSO AO CRÉDITO .....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO .....	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO .....	4
METODOLOGIA .....	5

## Intenção de consumo das famílias catarinenses permanece praticamente estável em junho

ICF cai 0,8% na passagem de maio para junho

INDICADOR	Jun/17	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	113,5	-2,0%	2,5%
Perspectiva Profissional	75	-3,5%	-13,2%
Renda Atual	152,4	-3,5%	-2,9%
Acesso ao Crédito	85,9	1,5%	1,2%
Nível de Consumo Atual	73,0	1,8%	26,3%
Perspectiva de consumo	63,1	1,9%	75,8%
Momento para duráveis	93,3	1,9%	22,0%
ICF	93,7	-0,8%	7,7%

## EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual caiu -2,5% no mês e subiu 2,5% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 28º mês consecutivo e a renda atual caiu na comparação com o ano e mês anterior.

A confiança em relação à renda caiu 3,5% na comparação mensal e 2,9% na comparação anual. Já o nível do consumo atual subiu 1,8% no mês. No ano também houve alta expressiva de 26,3%.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014. Nos últimos meses, os indicadores reverteram a tendência de queda e se recuperaram, apesar de quedas pontuais em alguns meses. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 152,4 pontos, emprego atual com 113,5 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 73,0 pontos. Os dois primeiros se encontram em níveis considerados positivos.

## PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de junho, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 3,5% e na anual houve queda de 13,6%.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 75,0. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada a baixa atividade econômica e a consequente queda dos lucros.

Ainda que a economia dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho tardam a acontecer, já que os investimentos ainda continuam incipientes e a capacidade ociosa somente agora começa a ser reduzida. Nesse aspecto, o desemprego no estado e no Brasil permanecerá elevado neste ano de 2017.

## ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou alta de 1,5%. Na comparação anual foi resultado positivo de 1,2%. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 22º mês consecutivo, mas praticamente estável: 85,9 pontos.

A retração da renda, com o conseqüente aumento dos riscos de inadimplência e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram juros altos e isso reduz o acesso ao crédito. Em abril, dado mais recente disponível pela pesquisa, o rotativo do cartão de crédito chegou a 422% a.a. de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito continue se recuperando de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

## PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu expressivos 75,8%. No mês, a alta foi de 1,9%. No entanto, ainda se encontra num patamar muito negativo, chegando ao valor de 63,1 pontos, considerado extremamente baixo. Este número está associado às incertezas políticas que ainda persistem, mas que aos poucos vão se dissipando, a deterioração da qualidade do emprego e ao crescimento reduzido da renda.

O resultado absoluto deste indicador na passagem anual demonstra que as famílias ainda estão pessimistas quanto às suas perspectivas de consumo. Porém, a variação positiva no mês demonstra uma tendência de recuperação do consumo, ainda que lenta. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do estado, que no mês de abril de 2017, último dado disponível pela pesquisa mensal do comércio do IBGE, apresentou uma variação positiva de 24,5% em comparação com abril de 2016. Foi o melhor resultado entre todas as unidades da federação.

## MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 1,9% na passagem de maio a junho. Já no contexto anual, a alta foi de 22,0%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se acima dos 100 pontos pelo quarto mês consecutivo. Encontra-se atualmente em 93,3 pontos.

## CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de junho de 2017 demonstra estabilidade dos indicadores. O indicador geral, na comparação mensal, variou – 0,8%, chegando a 93,7, permanecendo abaixo dos 100 pontos pelo quinto mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como redução dos juros e queda no desemprego para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível

para que o ICF mantenha uma trajetória ascensora. Qualquer incerteza política adicional tornará o consumidor mais cauteloso, adiando a recuperação econômica.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e as indefinições políticas num cenário de médio prazo têm produzido esse valor reduzido do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

## METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas **poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por**, no máximo 3,5%, isto é, o valor **absoluto “d”** (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se **adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar** a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.